

Crônicas

Encontro do CONIC discute implicações do ato de reconhecimento mútuo do batismo

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Nos dias 17 e 18 de julho de 2024, o Instituto Salette em Curitiba foi palco de um importante evento para as igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Coordenado pela Comissão Teológica do CONIC, o *Encontro itinerários dialógicos – conversas sobre as implicações do documento [‘Ato do reconhecimento mútuo da administração do sacramento do batismo entre igrejas-membros do CONIC’](#)* reuniu representações das igrejas-membro para discutir e refletir sobre os desafios e possibilidades do reconhecimento mútuo do batismo.

O documento em questão, originalmente assinado em 15 de novembro de 2007 em São Paulo, visa promover a unidade e a cooperação entre as igrejas-membro, reconhecendo a validade dos batismos administrados por cada uma delas. Contudo, a baixa efetividade deste reconhecimento tem gerado frustrações.

Em 2023, o CONIC recebeu relatos de dois casos que ilustram essas dificuldades. Casais de determinadas igrejas-membro não foram aceitos como padrinhos em batismos de outras igrejas-membro, causando descontentamento e questionamentos sobre a validade do ecumenismo promovido pelo CONIC. Diante disso, decidiu-se organizar um encontro para refletir sobre o ato de reconhecimento mútuo do batismo, seus limites e possibilidades, especialmente no contexto atual de crescente fundamentalismo e fragilidade do movimento ecumênico.

No encontro foi dedicado a um resgate histórico do ato de reconhecimento mútuo do batismo e suas implicações na vida comunitária. Foi destacado que, já em 1979, as igrejas evangélica de confissão luterana no Brasil, católica apostólica romana e episcopal anglicana do Brasil haviam firmado um documento semelhante. Além disso, o documento *Batismo, eucaristia e ministério* (BEM), elaborado em 1982 pelo Conselho Mundial de Igrejas, antecedeu e inspirou o ato de 2007.

Os participantes foram divididos em grupos para trocar experiências sobre como o ato de reconhecimento mútuo do batismo contribuiu para o aprofundamento da vivência ecumênica e identificar situações em que o ato não foi plenamente considerado. As discussões revelaram que muitos conflitos ocorrem devido ao desconhecimento das teologias e doutrinas das outras igrejas.

Crônicas

“Ao analisarmos os tensionamentos, percebemos que eles não estão relacionados à compreensão doutrinária do batismo, que é a mesma entre as igrejas-membro do CONIC, mas sim a regulamentações específicas de cada Igreja”, explicou a pastora Romi Bencke, secretária-geral do CONIC. “É fundamental que o CONIC promova mais espaços de conversa e trocas sobre as histórias e compreensões doutrinárias de suas igrejas-membro”, acrescentou.

Durante o encontro, foi apresentada, lida e aprovada uma carta pastoral às igrejas-membro e suas comunidades. Decidiu-se que a carta e o documento do ato de reconhecimento mútuo do batismo devem ser amplamente divulgados, com o incentivo para a leitura e o estudo dentro das congregações.

Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/conic/noticias/encontro-do-conic-discute-implicacoes-do-ato-de-reconhecimento-mutuo-do-batismo>.

G20 Brasil 2024: fórum inter-religioso debate justiça social e sustentabilidade

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Brasília recebeu, entre os dias 19 e 22 de agosto de 2024, o Fórum Inter-religioso do G20 (IF20), realizado no Centro de Convenções do Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada. O evento, que reuniu líderes religiosos, acadêmicos e representantes da sociedade civil de todo o mundo, abordou o tema central: *Não deixar ninguém para trás: o bem-estar do planeta e de seu povo*.

O IF20 em Brasília foi uma plataforma de diálogo e cooperação inter-religiosa, destacando a importância de unir esforços globais para garantir a justiça social, ambiental e econômica. Os participantes discutiram questões urgentes como mudanças climáticas, desigualdade e direitos humanos, buscando soluções coletivas que respeitem as diversas tradições religiosas e culturais.

Entre os destaques do fórum, estiveram as mesas-redondas que exploraram o papel das comunidades religiosas na promoção da sustentabilidade e na preservação do meio ambiente, enfatizando a responsabilidade compartilhada para com o planeta. O evento também ofereceu espaço para reflexões sobre como as religiões podem contribuir para políticas públicas que assegurem que ninguém seja deixado para trás, especialmente em tempos de crise global.

O fórum foi encerrado com uma declaração conjunta, reafirmando o compromisso dos participantes em continuar trabalhando pela paz, pela justiça e pelo bem-estar global, em consonância com os objetivos do G20 e os valores universais de dignidade humana e respeito à diversidade.

O evento marcou um momento significativo na história do IF20, reforçando a importância do diálogo inter-religioso como ferramenta para enfrentar os desafios globais e construir um futuro mais inclusivo e sustentável para todos.

Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/conic/noticias/g20-brasil-2024-forum-inter-religioso-debate-justica-social-e-sustentabilidade>.

Niceia 2025: vivendo a fé apostólica juntos hoje

Conselho Mundial de Igrejas

O ano de 2025 marca o 1700º aniversário do primeiro Concílio Ecumênico do mundo, o Concílio de Niceia de 325, um momento-chave na história da fé cristã e para a jornada ecumênica atual.

Para marcar o aniversário, o Conselho Mundial de Igrejas está planejando um ano de atividades com igrejas-membros, outras igrejas, comunhões mundiais cristãs, organizações nacionais e regionais e instituições teológicas e ecumênicas.

No centro das atividades do CMI estará a realização da [*Sexta Conferência Mundial sobre Fé e Ordem*](#), reunindo líderes religiosos e teólogos de diferentes tradições em torno do tema *Onde agora está a unidade visível?*, com foco nas questões de fé, unidade e missão.

O primeiro Concílio Ecumênico, em 325, foi uma reunião de bispos cristãos em Niceia, hoje İznik, na atual Turquia, como a primeira tentativa de chegar a um consenso na Igreja por meio de uma assembleia representando toda a cristandade e de afirmar a fé cristã no Deus trino.

Em Niceia, os cristãos que recentemente tinham sido perseguidos no Império romano puderam se reunir sob o patrocínio do imperador para afirmar sua fé e testemunhar à sociedade ao redor deles. Então, como agora, o chamado à unidade foi ouvido dentro do contexto de um mundo conturbado, desigual e dividido.

O aniversário oferece uma oportunidade para celebrar e refletir sobre a afirmação da fé no Credo Niceno, a missão do amor trino de Deus e as implicações que isso tem para o testemunho e serviço comum das igrejas, e oferece a oportunidade de perguntar novamente com outros o que Nicéia significa para as igrejas e os cristãos hoje.

Disponível em: <https://oikoumene.org/events/nicaea-2025>.

Retomada da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos marca “momento de cura”

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Em uma cerimônia carregada de simbolismo e emoção, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania reativou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), destacando seu papel crucial na promoção da justiça e da memória no Brasil. Realizado em 30 de agosto, o evento reuniu autoridades, ativistas e familiares de vítimas da ditadura militar, sublinhando o compromisso do governo federal com a reparação histórica.

A reinstalação da CEMDP foi descrita como um “momento de cura” para o país. A luta pela memória foi enfatizada como uma resposta ao revisionismo histórico, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado.

Durante a solenidade, Eugênia Gonzaga, presidente da comissão, agradeceu o apoio recebido e reforçou a importância de retomar as atividades que haviam sido interrompidas. A cerimônia também contou com a entrega simbólica de certidões de óbito retificadas ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), um passo significativo para a correção das causas de morte nos documentos das vítimas da ditadura.

A retomada das atividades da CEMDP, que havia sido interrompida em 2022, representa um marco na luta por justiça no Brasil. A comissão se comprometeu a avançar em ações como a entrega das certidões retificadas às famílias, a realização de um segundo encontro nacional de desaparecidos políticos, e a continuidade das buscas por corpos de desaparecidos em regiões como Araguaia, Rio de Janeiro e Pernambuco.

A cerimônia também foi marcada pela presença de familiares das vítimas e membros da sociedade civil, que contribuíram para a elaboração do plano de trabalho da comissão para o biênio 2024-2025. A reunião de abertura, realizada logo após a solenidade, foi uma oportunidade para a troca de experiências e a reafirmação do compromisso com a verdade e a memória histórica do país.

Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/conic/noticias/retomada-da-comissao-sobre-mortos-e-desaparecidos-politicos-marca-momento-de-cura-para-o-brasil>.

Transformando ideias em ações: curso de incidência política

Coordenadoria Ecumênica de Serviço

Na atual conjuntura de desafios sociais, ambientais e políticos, o fortalecimento da incidência política é essencial para que organizações e movimentos possam fazer frente às desigualdades e injustiças enfrentadas. Com esse propósito, aconteceu entre os dias 25 e 29 de novembro o *Curso de incidência política: fortalecendo grupos urbanos*. Os participantes vivenciaram uma intensa jornada de troca de experiências, aprendizado coletivo e construção de estratégias para superar desafios que acometem esses grupos.

Os movimentos participantes atuam em temas diversos como direito à moradia e à cidade, defesa de territórios, desencarceramento, justiça socioambiental, proteção de rios, agroecologia, soberania alimentar, educação, combate à intolerância religiosa, além de questões de raça e gênero. Representantes de organizações compartilharam experiências e construíram novas estratégias para suas lutas.

O curso abordou os principais desafios enfrentados pelos movimentos sociais, como a criminalização e perseguição de povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais, a retração de políticas públicas que aumentam desigualdades e dificultam o acesso a direitos básicos, além de barreiras como o racismo e a exclusão no acesso à educação. Os debates reforçaram a urgência de enfrentar essas questões de forma coletiva, desenvolvendo estratégias integradas e adaptadas às realidades locais.

“Estar aqui é entender que não estamos sozinhos. É acolhimento e fortalecimento coletivo”, relatou Lavinia Pinheiro Varjão, da Pacová – Articulação de Cooperação do Campo à Cidade. As discussões apontaram também para as barreiras internas enfrentadas pelos movimentos, como falta de recursos, adoecimento mental, insegurança de lideranças e a necessidade de suporte jurídico. Apesar das dificuldades, ressaltaram a importância da colaboração e da construção de redes.

Disponível em: <https://www.cese.org.br/transformando-ideias-em-acoes-curso-de-incidencia-politica/>.